

O FUTEBOL DA VIDA

Realizou-se no passado dia 19 de Junho, o jogo de futebol entre Portugal e a Alemanha, a contar para o Campeonato da Europa de 2020. Portugal, campeão em título desde 2016, defendia-o, tendo calhado no chamado “grupo da morte” composto pela Hungria, França, Alemanha e nós. Tínhamos já derrotado a Hungria por 3-0 no primeiro jogo, o que não deixava de ser um bom augúrio para o jogo contra a Alemanha na véspera do solstício de Verão. Portugal até começou bem com um extraordinário golo de Ronaldo, numa manifestação pura de contra-ataque rápido e letal. Sol de pouca dura, porém, porque o pior estava para vir!

Os germânicos tinham estudado bem o seu adversário, e, apercebendo-se das debilidades estruturais da equipa lusa, pelo seu mau posicionamento táctico em campo, marcaram-nos quatro golos de rajada, quase todos a papel químico. Portugal não conseguia perceber o que estava a suceder, a equipa arrastava-se penosamente em campo, e as correcções posicionais que deveriam emanar da equipa técnica, praticamente, não existiram. Era como se estivessemos sem treinador!

No futebol tal como na vida somos confrontados com provas, que se vão desenrolando diante de nós para nos ensinarem lições que de outro modo não aprenderíamos. Às vezes não nos apercebemos delas, no imediato, pela subtilidade com que nos atacam, no entanto, compete à “equipa técnica do espírito”, que é o Eu Superior, chamar-nos a atenção para corrigirmos a nossa postura e atitude perante a vida. Só que a ligação entre o Eu Superior e a personalidade está muitas vezes obnubilada pela perturbação da consciência caracterizada por um obscurecimento do pensar, e essa conexão não se efectua nas melhores condições. É como se estivessemos sem treinador, abandonássemos o leme e ficássemos à deriva, com o naufrágio iminente!

As provas são o sal que tempera a nossa aprendizagem, e nós precisamos delas para evoluir, sem dúvida! São elas que nos fazem desenvolver o músculo espiritual para reforçarmos as nossas defesas e sustentar dos pérfidos ataques adversários; são elas que nos permitem contra-atacar, para desfeitear um forte oponente; são elas, em suma, que aferem o nosso estado evolutivo.

A primeira defesa é a observação, sem ela não conseguimos detectar o que está a acontecer, porque não vemos com os olhos do espírito, tal como por parte da equipa técnica da selecção não houve instruções para corrigir a posição da equipa portuguesa perante os insidiosos ataques do adversário; a segunda é o discernimento, ou seja, torna-se necessário avaliar com critério a situação e conhecer distintamente o que está a suceder; e a terceira é a tomada de decisão para lhe fazer face, e com coragem e determinação levar a cabo o plano concebido independentemente das circunstâncias.

Na nossa vida também somos muitas vezes confrontados com a perfídia das provas, que nos são dadas para termos a noção de que substrato somos feitos, qual a nossa capacidade de resiliência, para lhe dar a volta e vencer. Quando uma prova nos aparece, nós sabemos que estamos perante condições adversas, de outro modo não seria uma prova. Torna-se necessário, portanto, estarmos atentos, identificá-la, dar-lhe as boas vindas, para conseguirmos detetá-la interiormente, e sobrepujá-la, porque isso é sinal de progresso. Devemos escoltá-la até ao TIV (tribunal interno da verdade), e escutar a silenciosa voz interior, que nos vai sussurrando se estamos certos ou errados e que nos coloca em sintonia com o Eu Superior, porque lá bem no fundo, é Ele que nos vai ajudar a escolher qual o melhor caminho a tomar.

É nesta dialéctica entre a prova e como nós reagimos perante a adversidade que vamos crescendo ou regredindo espiritualmente, tal como no jogo atrás referido, a não interiorização da maneira de jogar

dos Alemanha estilhaçou a defesa de Portugal, com quatro golos a papel químico. Era como se víssemos o mesmo filme, uma, duas três ou quatro vezes ... e não entendêssemos o que estava a suceder, não há retrospecção que resista!

A meditação é um exercício essencial para estabelecermos esta ligação, e o método pelo qual, nós conseguimos obter conhecimento das coisas com as quais ainda não estamos devidamente familiarizados, através do poder espiritual.

António Ferreira

Solstício de Verão 2021